

# AMNISTIA INTERNACIONAL APELA À INVESTIGAÇÃO DE AMEAÇAS CONTRA ATIVISTA MOÇAMBICANA



**AMNISTÍA**  
**INTERNACIONAL**

A Amnistia Internacional (AI) pede ao Presidente da república de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, que investigue ameaças que estão a ser feitas nas redes sociais contra uma activista do Centro de Integridade Pública (CIP), ONG moçambicana. “Apelamos às autoridades que

investiguem de forma independente e imparcial as ameaças e intimidações contra **Fátima Mimbire**”, lê-se numa carta divulgada esta semana apela pela AI.

As ameaças surgem pelo facto de Mimbire ser um dos rostos da campanha “*Eu não pago as dívidas ocultas*”, que consiste na oferta de camisetas com aquela frase e gravação de vídeos nas redes sociais, na Internet, contestando a negociação do Estado com os credores.

A activista disse à Lusa que há uma onda de informação nas redes sociais que a acusa de trabalhar na “**desestabilização do país**”, numa tentativa de silenciar a acção do CIP.

Outras mensagens dizem que está a ser usada por estrangeiros para criar desentendimentos entre a sociedade moçambicana e os governantes, relatou.

A Amnistia Internacional apela ainda para que Fátima Mimbire e outros colaboradores do CIP “**recebam protecção** adequada, de acordo com os seus desejos, para que possam continuar trabalhando livremente, sem medo de represálias”, lê-se na carta dirigida ao chefe de Estado.

O governo deve garantir que o direito à liberdade de expressão seja respeitado e protegido em Moçambique, conclui.

Uma investigação norte- -americana revelou no início do mês que os empréstimos de cerca de dois mil milhões de euros a três empresas públicas moçambicanas de pesca e segurança marítima financiaram um esquema de enriquecimento de alguns suspeitos, com base em corrupção e branqueamento de capitais.

**Correio da Manhã – número 5500.01 - pág.04 - Ano XXII – 01.02.2019**